

EXPERIÊNCIAS DE PORTEFÓLIOS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR. PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Ana Luisa de Oliveira Pires

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

ana.luisa.pires@ese.ips.pt

Maria do Rosário Rodrigues

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

rosario.rodrigues@ese.ips.pt

Resumo: Nesta comunicação sistematizamos a experiência decorrente de um projeto de investigação e desenvolvimento, centrado no uso de portefólios digitais como estratégia de aprendizagem e de avaliação no ensino superior Português, realizado no âmbito do programa europeu Erasmus+ KA2. No contexto nacional, o projeto desenvolveu-se numa instituição de ensino superior público politécnico, tendo-se realizado um estudo piloto com dupla finalidade: compreender as perspectivas dos estudantes e dos professores face às suas experiências com portefólios digitais, e desenvolver estratégias de aprendizagem e avaliação suportadas na sua utilização. O estudo, de natureza qualitativa — investigação-ação —, utilizou para a recolha de dados inquéritos por questionário e por entrevista. As conclusões evidenciam contributos significativos do uso de portefólios digitais pelos estudantes, como o desenvolvimento de competências digitais e processuais, sendo igualmente reconhecido como estratégia de aprendizagem e avaliação significativa e motivadora. Por outro lado, apesar de uma parte significativa dos docentes já possuírem experiência com portefólios e de utilizarem suportes digitais, constatou-se que os portefólios digitais são ainda pouco explorados como estratégia de ensino-aprendizagem e de avaliação. Assim, propuseram-se um conjunto de ações com vista à melhoria da situação, criando condições para que os professores possam ser os produtores do seu próprio conhecimento e profissão.

Palavras-Chave: pedagogia no ensino superior; portefólios digitais; investigação-ação; estratégias de ensino-aprendizagem.

Abstract: We systematize in this presentation the experience resulting from a research and development project, centred on the use of digital portfolios as a learning and assessment strategy in Portuguese higher education, carried out under the European Erasmus + KA2 program. In the national context, the project was developed in a public polytechnic institution,

and a pilot study was carried out with a dual purpose: to understand the perspectives of students and teachers regarding their experiences with digital portfolios, and to develop learning and evaluation strategies using this tool. The qualitative study – action-research - used questionnaires and interviews to collect data. Conclusions show significant contributions to students, such as the development of digital and procedural skills, and it is also recognized as a meaningful and motivating learning and assessment strategy. On the other hand, despite the fact that a significant part of the teachers already have experience with portfolios and use digital supports, it was found that digital portfolios are still little explored as a teaching-learning and assessment strategy. Thus, a set of actions was proposed with a view to improving the situation, creating conditions for teachers to be able to produce their own knowledge and profession.

Key-words: pedagogy in higher education; digital portfolios; action research; teaching and learning strategies.

Introdução

Partilhamos nesta comunicação os contributos do *Empowering Eportfolio Project* (EEP), um projeto Erasmus+ KA2 implementado em parceria por cinco instituições de Ensino Superior europeias¹, com a finalidade de promover estratégias de educação centradas no estudante e desenvolver práticas de avaliação inovadoras, dinâmicas, recorrendo a portefólios digitais. Neste projeto, considera-se que portefólios digitais são:

“espaços de trabalho e aprendizagem digitais, da autoria e propriedade dos estudantes, que servem para recolher, criar, partilhar, colaborar, refletir aprendizagens e competências, bem como para a avaliação. São promotores da implicação em processos de desenvolvimento pessoal e profissional, de interação ativa com comunidades de aprendizagem e com diferentes interessados no processo de aprendizagem” (Kunnari & Laurikainen, 2017, p.7).

No âmbito do projeto EEP realizaram-se estudos-piloto nas cinco instituições parceiras. No contexto nacional, os estudos-piloto focaram-se nos seguintes objetivos:

. identificar as percepções dos estudantes e dos professores sobre o uso de portefólios digitais;

¹ <https://eepeu.wordpress.com/>

. implementar estratégias de aprendizagem e de avaliação baseadas em portefólios digitais.

O estudo foi desenvolvido procurando implicar ativamente estudantes e docentes. As autoras estabeleceram relações colaborativas com estudantes e colegas, assumindo o papel de “amigo crítico” (Carr & Kemmis, 1986), procurando apoiá-los no processo, de forma a contribuir para a melhoria das suas práticas, entendimentos e situações de trabalho.

Contextualização teórica

Quando se pretendem desenvolver atividades de autoria e de reflexão, os portefólios podem constituir-se como estratégias construtivistas de aprendizagem, promovendo a responsabilidade dos estudantes e colocando-os no centro do contexto de aprendizagem (Sá-Chaves, 2005; Veiga Simão, 2005; Morgado, Pinto, Montes & Vieira, 2009). Na versão digital, os portefólios têm evidenciado vantagens diversas: um acesso ubíquo, inclusão de elementos multimédia (Beckers, Dolmans & Merriënboer, 2016) e também podem motivar mais os estudantes do que os construídos em suporte papel (Driessen, Muijtjens, Van Tartwijk, & Van der Vleuten, 2007). Quando os portefólios estão online podem ser promotores de colaboração e de processos relacionados com a aprendizagem entre pares, que devem ser facilitados pelo professor (Corno & Mandinach, 1983; Barbera, 2009; Wang, 2010).

A utilização de portefólios digitais coloca desafios aos professores em dois domínios: ao nível da atitude e da preparação para o seu uso (Coutinho, 2011). Sabendo-se que a mudança das práticas docentes está articulada com a mudança dos contextos pedagógicos e organizacionais, as práticas de formação com uma dimensão coletiva contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação da profissão docente, tal como afirma Nóvoa (1992; 2002; 2017).

Metodologia

O estudo realizado, de natureza qualitativa (Amado, 2014), enquadra-se na abordagem da investigação-ação, legitimando o papel do professor como investigador (Carr & Kemmis, 1986). Estes autores referem que a investigação-ação é uma forma de investigação auto-reflexiva, desenvolvida por participantes em situações sociais, com a finalidade de melhorar a compreensão e a justiça das suas próprias práticas, bem como das situações em que são realizadas (1996). Segundo Kurt Lewin, citado em Carr e Kemmis, consiste na análise e concetualização de problemas, planificação e concretização de estratégias de ação, recolha de informação e avaliação, que pode constitui-se como um ou vários círculos de atividade, ou

melhor, uma espiral de círculos (1986, p. 164). Os participantes nestes estudos são envolvidos nas atividades, que são implementadas com vista à melhoria das práticas educativas, nomeadamente através da resolução de problemas.

Nesse sentido, considerámos fundamental identificar as experiências prévias de docentes e estudantes com portefólios digitais, compreender as suas perspectivas, obstáculos e dificuldades, de forma a podermos contribuir para a melhoria das práticas.

Na fase exploratória construiu-se um inquérito por questionário que foi lançado aos professores, num total de 102 sujeitos, tendo-se obtido 40 respostas. A partir dos respondentes, seleccionou-se o sub-grupo de professores que já tinha utilizado portefólios, ao qual se realizou uma entrevista com a finalidade de compreender as suas motivações, obstáculos e dificuldades. As entrevistas, presenciais e por telefone, foram realizadas a um total de 13 docentes.

Ainda numa fase exploratória, procurámos identificar as perspectivas dos estudantes relativamente à sua experiência anterior com portefólios digitais, através da realização de entrevistas. O procedimento utilizado para a recolha foram as entrevistas em grupo (Amado & Ferreira, 2014), por se considerar que melhor se adequavam à natureza da informação a recolher. Foram constituídos três grupos de estudantes, num total de treze, com os seguintes critérios: terem usado estratégias de aprendizagem/avaliação com recurso a suportes digitais, no ano letivo anterior e estarem matriculados em diferentes cursos, para garantir diversidade de perfis, quanto a cursos e a níveis de ensino.

A fase da ação consistiu na implementação de um dispositivo baseado em portefólios digitais. Este dispositivo foi implementado nos anos letivos de 2016/17 e 2017/18, no âmbito de um programa de estudos destinado a estudantes internacionais — o Semestre Internacional, cujo plano de estudos inclui a Unidade Curricular (UC) *Digital Storytelling*. Nesta UC, os estudantes elaboram individualmente um portefólio digital, utilizado em várias UC. A informação foi recolhida em ambos os anos letivos através de observação participante e de inquéritos por questionário aos estudantes e ao docente.

Resultados e discussão

A análise do questionário dos professores permitiu compreender que, apesar de alguns possuírem experiência no uso de portefólios e a maioria usar suportes digitais para apoio à sua prática docente, o recurso aos portefólios digitais é utilizada de forma pontual.

Dos respondentes, verificámos que trinta e oito professores (95%) afirma utilizar instrumentos digitais para promover a aprendizagem dos estudantes. Quanto ao tipo de instrumentos de avaliação que utilizam, os professores indicam como os mais significativos apresentações (36), relatórios (31), projetos (29), exames (26) e testes (25). O uso de portefólios em suporte digital é referido por 12 docentes. Nas entrevistas realizadas aos professores que referem utilizar portefólios, constatámos que referem o uso de portefólios digitais como se de um *dossier* de aprendizagem se tratasse, isto é, como uma coleção de produtos, constituídos por textos, em formato digital, e sem *feedback* intermédio. No entanto, identificaram-se experiências que valorizam uma perspectiva contínua, colaborativa e evolutiva da aprendizagem, atribuindo destaque ao *feedback* e à interação entre pares. Os docentes que utilizam portefólios em papel referem barreiras à sua utilização em suporte digital, devido a diversos fatores, tais como: falta de competências digitais, falta de formação pedagógica, resistência à mudança ou acomodação às práticas tradicionais, falta de uma cultura digital comum no seio da equipa pedagógica, falta de condições para promover portefólios reflexivos. Assim, constatamos que a falta de um projeto organizacional que dê suporte e visibilidade a estas práticas, a ausência de formação, a falta de recursos como o tempo, ou ainda aspetos de natureza pessoal, são fatores de resistência à mudança.

A análise das perspectivas dos estudantes evidenciou o contributo dos portefólios digitais para o desenvolvimento de competências digitais e um leque alargado de competências transversais, como a reflexividade e o pensamento crítico, criatividade, autonomia, sentido de autoria e espírito de colaboração. Reconhecem que os portefólios digitais são instrumentos relevantes para a sua aprendizagem e que contribuem para a sua avaliação, dando uma maior transparência tanto aos processos como aos resultados. Apesar disto, identificaram como principal desafio o tempo necessário à construção de produtos de natureza reflexiva.

Considerações finais

O estudo fornece pistas para equacionar o uso dos portefólios digitais no Ensino Superior, desejavelmente como prática incorporada ao nível da organização. As percepções dos envolvidos permitiram constatar que os estudantes estão confortáveis com a sua utilização, identificando algumas das suas potencialidades. As principais dificuldades situam-se na sua utilização pelos professores, onde se verificou uma menor utilização. A equipa equacionou um conjunto de intervenções passíveis de contribuir para a atenuação dos problemas e dificuldades identificadas. Um novo ciclo de investigação passaria por repensar coletivamente a pedagogia praticada de forma a alargar as perspectivas vigentes e explorar novos caminhos, de uma forma

colaborativa e partilhada. De acordo com Senge (1990), uma comunidade de aprendizagem é um grupo de indivíduos que estão unidos pela interação com o mundo envolvente, partilhando três características principais: pensamento criativo, aprendizagem para a vida e aprendizagem colaborativa. Para desenvolver uma tal comunidade, os professores têm que sentir a necessidade de aprender no quadro de uma cultura de colaboração (DuFour, 2004). Uma das pré-condições consiste em ultrapassar barreiras ou obstáculos que limitam a sua ação coletiva, e que frequentemente são de natureza organizacional.

No âmbito de uma estratégia institucional mais vasta, foi posto em prática pela equipa do projeto um conjunto de ações de formação que abrangeu um total de trinta e oito docentes das cinco escolas do IPS, um laboratório de formação para apoiar docentes que pretendiam alterar as suas práticas pedagógicas (vinte docentes) e diversas sessões de divulgação interna do Projeto EEP. Estas iniciativas começaram a evidenciar resultados no ano letivo de 2018/19, onde um conjunto de docentes começou a utilizar o portefólio digital como estratégia de aprendizagem e avaliação. É nesta linha de trabalho que a equipa do projeto pretende continuar, desenvolvendo redes colaborativas de professores, baseadas em processos dinâmicos e interativos, tal como defendido por Nóvoa (2002; 2009).

Referências bibliográficas

- Amado, J., Ferreira, S. (2014). A entrevista na Investigação em Educação. In J. Amado, Manual de Investigação Qualitativa em Educação (pp. 207-290). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Barbera, E. (2009). Mutual feedback in e-portfolio assessment: An approach to the netfolio system. *British Journal of Educational Technology*. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2007.00803.x>
- Beckers, J., Dolmans, D., & van Merriënboer, J. (2016). e-Portfolios enhancing students' self-directed learning: A systematic review of influencing factors. *Australasian Journal of Educational Technology*, 32(2), 32–46. <https://doi.org/10.14742/ajet.2528>
- Carr, W., & Kemmis, S. (1986). *Becoming Critical: Education Knowledge and Action Research*. Routledge.
- Corno, L., & Mandinach, E. B. (1983). The Role Of Cognitive Engagement in Classroom Learning and Motivation. *Educational Psychologist*. <https://doi.org/10.1080/00461528309529266>

- Coutinho, C. (2011) TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em tecnologia educativa. *Revista Paidéi@*. UNIMES. Vol.2-Nº4 – JUL 2011/ISSN 1982-6109
- Driessen, E. W., Muijtjens, A. M. M., Van Tartwijk, J., & Van Der Vleuten, C. P. M. (2007). Web- or paper-based portfolios: Is there a difference? *Medical Education*.
<https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2007.02859.x>
- DuFour, R. (2004). Schools as Learning Communities. *Educational Leadership*, 61(8), 6
<http://www.ascd.org/publications/educationalleadership/may04/vol61/num08/What-Is-a-Professional-Learning-Community.aspx>
- Kunnari, I., Laurikainen, M. (Eds) (2017) Collection on Engaging practices on ePortfolio Process, Hameenlinna, Pub. Häme University of Applied Sciences.
- Morgado, Pinto, Montes e Vieira (2009) Portefólio: à procura... de um caminho... como tantos outros. In F. Vieira (ed.) *Transformar a Pedagogia na Universidade. Narrativas da prática*. De Facto, 10–30.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e formação docente. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote, 13–33.
<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>
- Nóvoa, A. (2002) Formação de professores e trabalho pedagógico. *Educa*.
- Nóvoa, A. (2009) Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación* nº 350. Set-Dec 2009. Ministério de Educación.
http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350_09.html
- Nóvoa, A. (2017) Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de pesquisa* v.47 nº166 p.1106-1133 out/dez 2017.
- Sá-Chaves, I. (2005). Notas de apresentação. In I. Sá-Chaves. *Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto Editora, 7–19.
- Senge, P. (1990). *The fifth discipline: The art and practice of the learning organization*. Currency Doubleday.
- Veiga Simão, M. (2005). O portfolio como instrumento na auto-regulação da aprendizagem: uma experiência no ensino superior pós-graduado. In I. Sá-Chaves (ed.) *Os*

“portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Porto Editora, 83–100.